



Humor no *Blog* do Professor Hariovaldo¹

Humor Professor Hariovaldo's blog

Blog del Humor del Profesor Hariovaldo

Regina ROSSETTI²

Cristian BORAGAN³

Resumo

Este artigo trata do humor no *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado e das características que o aproximam ou o distanciam do jornalismo. Trata-se de um *blog* político voltado ao humor, que realiza trocas com o jornalismo político praticado na internet. A metodologia envolve revisão bibliográfica e análise documental, o referencial teórico tem por base autores como o psicanalista Sigmund Freud e o filósofo Henri Bergson. Por meio de mecanismos de análise de humor e de linguagem, é possível entender, ao final deste trabalho, os motivos do sucesso da reprodução dos textos do Professor Hariovaldo em *sites* e *blogs* de jornalistas importantes e as relações simbióticas entre esse *blog* e os de caráter jornalístico.

Palavras-chave: Humor; *Blogs*; Jornalismo político.

Abstract

This paper deals with humor on the blog of Professor Hariovaldo de Almeida Prado and features that approach or distancing of journalism. This is a political blog focused on the humor, which conducts exchanges with political journalism practiced online. The methodology involves a literature review and document analysis, the theoretical framework is based authors such as psychoanalyst Sigmund Freud and the philosopher Henri Bergson. Through analysis mechanisms of humor and language that you can understand, at the end of this study, the reasons for the successful reproduction of the texts of Professor Hariovaldo on websites and blogs prominent journalists and symbiotic relationships between this blog and the character journalism.

Keywords: Humor; Blogs; Political journalism.

Resumen

Este artículo se ocupa de humor en el blog del Professor Hariovaldo de Almeida Prado y cuenta con ese enfoque o distanciamiento del periodismo. Este es un blog político centrado en el humor, que lleva a cabo intercambios con el periodismo político practicados en internet. La metodología consiste en una revisión de la literatura y autores el análisis de documentos, el

1 Artigo apresentado à oitava edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Professora do PPGCOM da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. Doutora em Filosofia pela USP com pós-doutoramento pela mesma Universidade. E-mail: rossetti.regina@uol.com.br

3 Jornalista e Mestre em Comunicação pela USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. E-mail: crisboragan@gmail.com



marco teórico se basa, como psicoanalista Sigmund Freud y el filósofo Henri Bergson. A través de mecanismos de análisis de humor y el lenguaje, es posible entender al final de este trabajo, las razones del éxito de la reproducción de los textos del profesor Hariovaldo en los sitios web y blogs de destacados periodistas y la relación simbiótica entre este blog y el carácter periodismo.

Palabras clave: Humor; Blogs; El periodismo político.

Introdução

Em 19 de junho de 2003, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva concedia uma entrevista a diversos jornalistas na Embaixada Brasileira em Washington. Com poucos meses de governo, ainda não dava para precisar o que seria o ‘estilo Lula de governar’. Poderia ser algo mais próximo do ‘Lulinha, paz e amor’, como ficou marcada a campanha presidencial de 2002, ou havia a possibilidade do recém-empossado presidente governar ao estilo radical do líder sindical de outrora. Os seis meses eram incipientes para tanto e os jornalistas trabalhavam em uma resposta. Naquela noite, uma questão pertinente de um jornalista tentou lançar certa luz ao assunto: ‘Presidente Lula, o senhor gosta do Presidente Bush?’ Ao que parece, a resposta faria Lula se posicionar contra ou a favor do então presidente dos Estados Unidos George W. Bush. Mas o ex-líder sindical deu uma resposta que ninguém esperava: “Olha, você quer saber, eu gosto mesmo é da Dona Marisa Leticia Lula da Silva” (AGÊNCIA ESTADO, 2003).

O jornalista Zuenir Ventura, em uma entrevista para o livro da pesquisadora Carla Mühlhaus (2007, pp. 280-281) diz que a resposta de Lula foi criativa. Se dissesse gostar ou mesmo não gostar, seria capa dos jornais no dia seguinte, se simplesmente usasse o clássico ‘nada a declarar’ também mostraria gostar. O uso do humor fez com que Lula, naquele momento, não precisasse se posicionar a respeito do Presidente Bush.

Parafraseando o *slogan* da palha de aço, o uso do humor na política possui ‘mil e uma utilidades’. Para o ex-presidente Lula, o humor serviu como escapatória a uma pergunta incômoda. Já para os especialistas em publicidade eleitoral – os famosos marqueteiros de campanha – o humor tem, por vezes, a arte de desqualificar adversários do candidato para quem se trabalha. O humor serve também para desqualificar ideologias e classes sociais afinadas com este ou com aquele candidato. Assim começou o humor na propaganda, para desacreditar produtos concorrentes (SANTOS, 2012, p. 55).

Na política, é certo, o cômico faz a sua história. Em seu livro sobre o tema, lançado pela primeira vez em 1905, o psicanalista vienense Sigmund Freud traz um caso à baila: era um cavalheiro que havia se tornado Ministro da Agricultura apenas por ser fazendeiro, sem grandes aptidões intelectuais. Quando abandonou o cargo, foi dito deste: ... [o cavalheiro] voltou ao seu lugar à frente de um arado” (FREUD, 1996, p. 13).



Para Freud, o chiste, uma brincadeira jocosa, possui sempre um intuito de satisfazer um desejo hostil (FREUD, 1996, p. 66). Ainda para o psicanalista, uma maneira de se usar o chiste como manifestação é por meio do duplo sentido – um literal e outro metafórico – da palavra (FREUD, 1996, p. 31). O filósofo Kuno Fischer (1889), citado por Freud, afirma que no chiste se realiza em uma espécie de casamento em que “o padre dá preferência a casais que os parentes abominam” (FREUD, 1996, p. 2). Por exemplo, o jornal *A Gazeta do Paraná*, de Cascavel, revolveu comemorar o número recorde de tiragens com o *slogan*: ‘O jornal mais vendido do Paraná’. Ao certo, alguns entenderam a proposta, mas os inimigos do periódico não perderam tempo e riram aos borbotões afirmando que finalmente *A Gazeta* havia admitido que vendia matérias e espaço para quem pudesse pagar mais e reconhecia sua vocação de “pena-paga”.

Para Thomas Hobbes, filósofo e autor de “O Contrato Social”, o riso não era considerado um comportamento nobre, uma vez que emitia sinais de desprezo por parte daquele que ri do defeito alheio, ameaçando, dessa maneira, o entendimento entre as pessoas. (SANTOS, 2012, p. 55).

Na internet, um *blog* de um comum, não famoso, entendido aqui como alguém cujo trabalho nasce e reside no ciberespaço, sem influências de outras mídias - como a televisão ou os jornais -, pode consolidar-se utilizando o humor como estratégia? E se esse *blog* for de cunho político, ficará essa tarefa mais fácil? As respostas podem estar no *blog* do personagem Professor Hariovaldo de Almeida Prado.

Trata-se de um *blog* de humor – político – com o personagem-tipo central que dá nome ao *blog*: O Professor Hariovaldo de Almeida Prado. No Twitter, o próprio se define como alguém como uma missão divina: “Quis São Serapião que eu voltasse à vida para combater o comunismo ateu do PT e a gentinha ignara que ora usurpa o poder central deste país”⁴. Alguns blogueiros, ao falarem do Professor, o citam como um ‘homem nobre incomodado com a plebe dominante neste país’. Para o autor deste artigo, definir Hariovaldo é utilizar adjetivos como: elitista, aristocrata, jactante, empertigado, janota, direitista, ultraconservador ..., mas sem ódio nessas palavras, pois é, afinal, um *blog* de humor.

A identidade real do personagem Hariovaldo de Almeida Prado não é divulgada na internet. No *blog*, a primeira postagem data de 15 de outubro de 2008⁵. Neste ar de mistério, ao que tudo indica, o personagem foi baseado na tradicional família dos Almeida Prado. De acordo com o jornal *O Globo*, a família Almeida Prado é “uma das mais tradicionais do interior de São Paulo. Está na cidade de Jaú há mais de 150 anos [...] Um ramo da família é dono do laboratório de homeopatia Almeida Prado” (O GLOBO, 2011). Do endereço físico, ainda no Twitter, o Professor diz morar no bairro paulistano de Higienópolis, local onde reside o ex-presidente

4 Disponível em: <<https://twitter.com/ProfHariovaldo>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

5 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?paged=103>>. Acesso em: 22 ago. 2012.



Fernando Henrique Cardoso e palco de polêmicas sobre a ampliação do metrô⁶.

Este artigo tem por objetivo identificar a linguagem de humor político empregada no *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado e a relação desse *blog* com o jornalismo. Para tanto, parte do referencial teórico sobre humor do filósofo francês Henri Bergson, para, então, aplicá-lo ao que pode ser encontrado no *blog* do Professor Hariovaldo. Assim, a premissa científica deste artigo será cumprida e haverá um norte teórico-referencial para a compreensão de fenômenos como este.

Humor segundo Henri Bergson

O filósofo Henri Bergson nasceu em Paris em 1859, em sua trajetória acadêmica escreveu uma série de livros célebres na área filosófica, sempre com temas como a intuição, o tempo, o movente, o Élan Vital, entre outros. Em 1927, Bergson ganhou o Prêmio Nobel de Literatura. Para tratar de humor, o filósofo escreveu uma série de artigos publicados na *Revue de Paris* em 1899, compilados mais tarde em um livro com o nome de *O Riso* (2007). Judeu de nascimento, Bergson morreu de pneumonia em 1941, agravada por passar horas a fio na fila do registro em uma Paris ocupada pelo exército de Hitler. (STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY).

Aristóteles afirma que “o homem é o único animal que ri” (SANTOS, 2012, p. 19), Bergson amplia esse conceito e diz que o “homem é o único animal que faz rir” (2007, p. 3) e que tudo o que gera o riso é porque lembra o humano, uma paisagem, por exemplo, só pode ser motivo de riso se associar algo do humano, o mesmo acontece com a atitude de algum outro ser vivo.

Para entender o riso, Bergson dispõe de alguns conceitos gerais e outros específicos a respeito do humor. O primeiro deles afirma que o riso é destituído de sensibilidade, em outros termos, proferidos pelo próprio filósofo, que o riso acontece na inteligência, a emoção seria uma inimiga natural do humor, pois sensibiliza: “Numa sociedade de puras inteligências provavelmente não mais se choraria, mas talvez ainda se risse” (BERGSON, 2007, p. 3) e continua: “Basta taparmos os ouvidos ao som da música, num salão de baile, para que os dançarinos logo pareçam ridículos” (BERGSON, 2007, p. 4) e ainda: “rimos sempre que uma pessoa nos dá a impressão de coisa” (BERGSON, 2007, p. 43). Logo à frente, Bergson explica que o riso é “algo que esconde uma segunda intenção de entendimento, [...] quase de cumplicidade com outros ridentes, reais ou imaginários” (BERGSON, 2007, p. 5). Neste contexto, o filósofo afirma que o “nosso riso é sempre o riso de um grupo” (BERGSON, 2007, p. 5).

6 Em uma entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, moradores de Higienópolis se posicionaram contra uma estação de metrô no bairro por trazer ‘pobres’ ao local, chamados, por uma moradora, de ‘gente diferenciada’. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/918801-associacoes-de-bairros-nobres-lutam-para-proteger-territorios.shtml>>. Acesso em: 25 ago. 2012.



Elaborando um pouco mais o conceito, Bergson conclui que o riso possui uma “função útil” desdobrada em uma “função social” (BERGSON, 2007, p. 6).

Um dos pilares centrais da teoria deste pensador diz respeito à maleabilidade e à rigidez. Para ele, o mecânico, entendido como algo que tende ao ato repetitivo, é que gera o cômico, uma vez que a vida é maleável: “... é uma espécie de automatismo que nos faz rir” (BERGSON, 2007, p. 12). De acordo com o filósofo, esse automatismo gera em nós uma espécie de simplificação, o que reduz a capacidade de se sensibilizar com o objeto de pilhéria, criando, assim, o tipo. Um tipo, no humor, é sempre um tipo porque repete as mesmas falas e atitudes, tendendo ao mecanicismo citado:

A rigidez é também de caráter: Em certo sentido, poderíamos dizer que todo caráter é cômico, desde que se entenda por caráter o que está de pronto em nossa pessoa, o que está em nós no estado de um mecanismo montado, capaz de funcionar automaticamente. [...] A personagem cômica é um tipo (BERGSON, 2007, p. 111).

A rigidez mecanicista também opera no campo da linguagem:

Por isso também se ri daquilo que pode haver de rígido, pronto, mecânico no gesto, nas atitudes e mesmo na fisionomia. Esse tipo de rigidez se observa também na linguagem? Sim, sem dúvida, pois há fórmulas prontas e frases estereotipadas (BERGSON, 2007, p. 83).

E o filósofo explica como a linguagem torna-se humor: “Obtém-se uma frase cômica inserindo-se uma ideia absurda num molde frasal consagrado” (BERGSON, 2007, p. 83).

Como exemplo, Bergson cita o personagem Sr. Prudhome. A nota da tradução explica que este personagem foi criado por Henri Monnier na primeira metade do Século XIX: “Trata-se do protótipo do pequeno-burguês conformista, que tinha especial predileção pelas frases de efeito, empoladas, mas vazias” (BERGSON, 2007, p. 83). Continuando, a nota da tradução explica que personagem semelhante pode ser encontrado na Literatura Portuguesa na figura do Conselheiro Acácio, em *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz (BERGSON, 2007, p. 83).

Há também um aspecto corretivo no riso, de acordo com Bergson: “o riso ‘castiga os costumes’. Ele nos faz tentar imediatamente parecer o que deveríamos ser, o que sem dúvida acabaremos por ser um dia” (BERGSON, 2007, p. 13). Portanto, conclui Bergson, o riso tem a função social de “flexibilizar tudo o que pode restar de rigidez mecânica no corpo social [...] é um objeto útil de aperfeiçoamento geral.” (BERGSON, 2007, p. 15). Para clarificar a questão, afirma o filósofo,



... [existe uma] zona neutra em que o homem serve simplesmente de espetáculo ao homem, uma certa rigidez do corpo, do espírito e do caráter, que a sociedade gostaria ainda de eliminar para obter de seus membros a maior elasticidade e a mais elevada sociabilidade possíveis. Essa rigidez é a comicidade, e o riso é o seu castigo (BERGSON, 2007, p. 15).

A ideia central da teoria de Bergson sobre o cômico orbita o mecanicismo: “já não é vida, é automatismo instalado na vida, imitando a vida. É comicidade” (BERGSON, 2007, p. 24). Isto explica, por exemplo, o gestual-caricatural: “pode tornar-se cômica toda deformidade que uma pessoa bem-feita consiga imitar” (BERGSON, 2007, p. 17) e o caricatural-moral: “Parece que a vida da pessoa se cristalizou em tal sistema” (BERGSON, 2007, p. 18). Ainda sobre a caricatura, Bergson diz “ser uma arte que exagera” (BERGSON, 2007, p. 20) e, antecipando Freud, afirma que no riso “tem algo de diabólico, [que] reergue o demônio que o anjo subjugara” (BERGSON, 2007, p. 19-20).

Outro conceito de humor importante reside na ideia do contrário: “Dizíamos consistir o chiste muitas vezes em prolongar a ideia de um interlocutor até o ponto em que este expresse o contrário do que pensa” (BERGSON, 2007, p. 87). Há a ideia de contrário também na inocência da personagem: “as palavras profundamente cômicas são aquelas ingênuas nas quais o vício se mostra nu” (BERGSON, 2007, p. 110).

Existem outros pormenores na teoria bergsoniana do riso, uma delas é que “o risível nasceria quando nos apresentam uma coisa, antes respeitada, como medíocre e vil” (BERGSON, 2007, p. 93) e “falar das coisas pequenas como se fossem grandes é, de maneira geral, exagerar. O exagero é cômico quando prolongado e, sobretudo, quando sistemático” (BERGSON, 2007, p. 93). Outro item se refere ao valor das coisas:

Mais artificial, porém mais refinada também, é a transposição de baixo para cima que se aplica ao valor das coisas, e já não à sua grandeza. Expressar honestamente uma ideia desonesta, tornar uma situação escabrosa, um ofício humilde ou um mau comportamento e descrevê-los em termos de estrita respectability [sic], tudo isso geralmente é cômico (BERGSON, 2007, p. 94).

Na mesma linha de raciocínio, Bergson afirma: “a mais geral dessas oposições seria entre o real e o ideal, entre o que é e o que deveria ser [...] Pode-se enunciar o que deveria ser, fingindo acreditar que isso é precisamente o que é: nisso consiste a ironia” (BERGSON, 2007, p. 95).

Sobre a sociabilidade, o filósofo faz algumas leituras: “A verdade é que a personagem cômica pode, a rigor, andar em dia com a moral estrita. Falta-lhe apenas andar em dia com a sociedade” (BERGSON, 2007, p. 103) e “[a personagem pode] fazer rir em razão da sua insociabilidade” (BERGSON, 2007, p. 104).



Por último, Bergson afirma que o composto com que se trabalha o humor é a vaidade, assim definida por ele: “[vaidade] é uma autoadmiração fundada na admiração que cremos inspirar nos outros” (BERGSON, 2007, p. 129). Há vários tipos de vaidade. O filósofo, por exemplo, cita a vaidade profissional e diz que esta potencializa o efeito do cômico “à medida que a profissão exercida encerra uma dose mais elevada de charlatanismo” (BERGSON, 2007, p. 133). O meio de construir isso é confinar essa profissão em sua linguagem própria (BERGSON, 2007, p. 134).

O humor no *blog* do Professor Hariovaldo

Como no caso do Sr. Prudhome, a linguagem do Professor Hariovaldo de Almeida Prado é empolada. Por exemplo, para dar a simples informação de que o julgamento do Mensalão prossegue no Supremo Tribunal Federal – STF contra os petistas, o Professor diz: “Segue o espetáculo do século comandado pelos Excelsos Tribunos da Pátria no qual serão executados os asseclas do grande Ali Babá da nação”⁷. O Professor Hariovaldo exagera na norma culta da Língua Portuguesa, criando uma norma ‘superculta’ ou, parafraseando o filósofo Nietzsche, uma norma ‘além-da-culta’. Mas, diferentemente do herói nietzscheano, isto não torna o Professor Hariovaldo alguém superior, insere-o no campo da vaidade.

Conforme já foi dito, Bergson afirma que a vaidade é o composto com que trabalha o humor. A dose de charlatanismo, que potencializa esse efeito cômico, não está no personagem Hariovaldo de Almeida Prado. O nível de cultura deste é inegável. O charlatanismo aparece nas atitudes que o personagem defende. Neste texto, por exemplo, Hariovaldo fala da relação entre Carlinhos Cachoeira e a revista *Veja*:

Até aqui, nenhuma das gravações divulgadas indica que o diretor do ‘Semanário dos Homens Bons’ estivesse a serviço do *business man from the animal game*, como afirmam os *blogs* podres, ou com ele trocasse favores espúrios. Ao contrário, numa das gravações, fica patente a idoneidade e a lisura de ambos, que visavam somente o bem e a deposição do governo comunista usurpador do PT⁸

Só neste trecho há vários exemplos que podem ser aplicados àquilo que Henri Bergson classifica como humor, como, por exemplo, o charlatanismo, ao defender a participação de Carlinhos Cachoeira como pauteiro da revista *Veja*⁹, e certa oposição moral entre o real e o ideal (segundo Hariovaldo) do personagem.

Quem toma contato à primeira vez com o *blog* do Professor logo se espanta com a

7 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5645>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

8 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5188>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

9 O charlatanismo aqui não deve ser entendido como uma ‘verdade universal’, mas como a verdade do grupo em que está inserido o *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado.



linguagem rebuscada, mas a principal ideia que liga o *blog* aos conceitos de Henri Bergson é a ideia do contrário. Em uma rápida observação, mesmo em uma primeira vez, o leitor logo percebe algo com clareza: na verdade, embora critique o PT e os movimentos políticos de esquerda, este *blog* os apoia. O *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado é de viés governista-petista. A melhor maneira de castigar aqueles que são contra o governo foi criar um personagem-tipo, caricato não pelas suas formas físicas, mas por sua linguagem, daquilo que representa um antipetista. Este é o segredo do sucesso do Professor Hariovaldo, ser um aristocrata radical e mecânico, defendendo pensamentos que não se encaixam na lógica social daqueles que apoiam o governo. Bergson afirmou que o humor possui uma função social e de castigo. O *blog* do Professor Hariovaldo utiliza das duas. Ao defender seus ideais de forma tão radical – e rígida – o Professor torna-se ridículo e vira peça do bom humor, pois aqui, um simboliza o pensamento de muitos.

Há alguns exemplos da ideia de contrário exposta no *blog* do Professor. Logo na primeira página há o *blogroll*, uma “lista de *blogs* recomendados” (ORDUÑA, 2007, p. 190), mas lê-se a inscrição: “*sites* comunistas que combatemos”. A ideia é de contrário, na verdade, o que o Professor faz é recomendar estes *sites* para os visitantes, não coincidentemente ali estão os *blogs* dos jornalistas Luís Nassif, Luiz Carlos Azenha e Paulo Henrique Amorim, que republicam textos de Hariovaldo. Em um *post*, o Professor chama Ferreira Gullar, um homem de 80 anos, de “o jovem poeta brasileiro”¹⁰. Em outro texto, Gleisi Hoffman, senadora pelo estado do Paraná, é descrita como “a face horrível do mal que paira sobre a nação desvalida”¹¹. Por fim, aqueles que são os alvos das maiores críticas – e castigados com o humor irônico do Professor imitando-os, mimetizando-os e tornando-os, dessa maneira, ridículos – recebem a alcunha de “homens bons”.

Algo belo que se torna vil – e vice-versa –, variante da ideia do contrário, também pode ser encontrado nos princípios editoriais do *blog*:

As Organizações Hariovaldo são apartidárias, laicas, independentes e praticam um jornalismo imparcial na feroz luta contra o marxismo ateu e inimigo da família cristã que se infiltra vorazmente em nossa República. Portanto, seremos sempre contra governos comunistas que ameacem as diretrizes e as condições estabelecidas pelos nossos antepassados fundadores de nossa Pátria¹².

O caráter mecanicista do personagem está, por exemplo, nos apelidos que os membros do cenário político brasileiro possuem. Nunca são chamados pelos reais nomes, mas

10 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=2075>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

11 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=2508>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

12 Disponível em: <<http://www.teialivre.com.br/colaborativo/publish/deniseSQ/Princ-pios-editoriais-do-site-do-Professor-Hariovaldo.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2012.



identifica-se um a um quem são. O ex-presidente Lula é chamado ora de “o Apedeuta-mor”, ora de “o Mefisto de Garanhuns”. “Búlgara escarlata” é a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso recebe o título de “o Farol de Alexandria”. Porém, existem outros aspectos mecânicos no *blog* do Professor, como a sua costumeira mania de ver comunistas em todos os lados, eis alguns exemplos em títulos: “Mesmo conspirado por comunistas, Grande tribunal reage e condena Bolchevistas”¹³, “Rainha Comunista faz Olimpíada para esconder o Mensalão”¹⁴ (aqui há a ideia de algo pequeno transformado em uma grande conspiração internacional), “Comunistas usam sócia de Chavez para fraudar a eleição”¹⁵ e “Revista Comunista Americana erra ao apontar Dilma a segunda mãe mais poderosa do mundo”¹⁶. Esses textos foram publicados no intervalo inferior a um mês. O próprio *slogan* do *blog* usa o termo: “Hariovaldo de Almeida Prado – No combate ao comunismo ateu em defesa da família cristã”.

O humor desse *blog*, de viés governista, transforma-se no humor de um grupo também de viés governista, os intitulados blogueiros progressistas. Hariovaldo é insociável perante este grupo. Os quatro jornalistas aqui citados, Amorim, Azenha, Nassif e Vianna, fazem parte do roll de blogueiros progressistas, confirmando que o humor do Professor Hariovaldo de Almeida Prado é o humor de um grupo, nesse caso, daqueles que apoiam o governo petista. Há a “cumplicidade entre os ridentes”. Prova dessa afirmação está no informe publicado no *blog* de Paulo Henrique Amorim a respeito do Encontro dos Blogueiros Progressistas (pró-governo), com a presença do Professor Hariovaldo de Almeida Prado¹⁷. Por isso, o aspecto de charlatanismo colocado aqui se deve mais à impressão que esse grupo – o dos blogueiros progressistas – possui da revista *Veja* e pode não encerrar uma verdade judicial-legal.

Hariovaldo usa a linguagem própria da sua profissão, a de aristocrata, para acrescentar uma dose extra de humor aos seus textos.

O *blog* do Professor Hariovaldo e o jornalismo

Um *blog* de um personagem que ninguém sabe ao certo quem é, nativo da internet e sem influências de outras mídias, como televisão, jornal, rádio ou revistas, pode ser considerado um sucesso do ciberespaço? Para responder a essa indagação, o termo ‘sucesso na internet’ é definido aqui como ‘por quais jornalistas políticos’ este *blog* é citado e qual é a importância desses jornalistas no cenário profissional brasileiro.

13 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5645>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

14 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5591>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

15 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5483>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

16 Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/?p=5239>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

17 Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2011/06/01/nao-perca-blogueiros-sujos-encontram-lula-palocci-ana-cerra-e-kamel-convidados/>>. Acesso em: 28 out. 2012.



O Professor Hariovaldo é citado por quatro jornalistas importantes: Paulo Henrique Amorim, âncora da Rede Record de Televisão, autor do *site* *Conversa Afiada*; Luiz Carlos Azenha, também da Rede Record de televisão e autor do *blog* *Eu Vi o Mundo*; Luís Nassif, jornalista político e econômico que trabalhou em jornais como *Folha de S. Paulo* e dono do *blog* do Nassif; e Rodrigo Vianna, ex-repórter da Rede Globo de Televisão, autor do *blog* *O Escrevinhador*. Em diversas oportunidades, os quatro citaram o Professor Hariovaldo. Paulo Henrique Amorim publicou, em 2010, uma lista de ‘prováveis ministros de um Serra presidente’, criada pelo professor Hariovaldo de Almeida Prado (2010). Luís Nassif dedicou um *post* (publicação) só para comemorar a volta do *blog* do Professor (2012). Rodrigo Vianna, ao tratar do golpe de Estado no Paraguai, fala que os acusadores do ex-presidente Fernando Lugo basearam-se nas frases do Professor Hariovaldo de Almeida Prado (2012). O jornalista Luiz Carlos Azenha (2012), em uma crítica à *Folha de S. Paulo* sobre um suposto míssil venezuelano que havia derrubado um avião brasileiro, acusa o jornal de dar asas às teorias do Professor.

Se sucesso na internet for definido como o número de vezes que um nome aparece em um buscador como o Google, o *blog* do Professor também é um caso de êxito. Ao digitar, entre aspas, para racionalizar a busca, a expressão “Professor Hariovaldo de Almeida Prado” no buscador Google em 25 de agosto de 2012, chegou-se a um resultado de 2610 *links*.

Definitivamente, o *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado não é de cunho jornalístico, mas precisa deste para poder existir – e se multiplicar no universo do ciberespaço. Sem conhecer de antemão as notícias, torna-se praticamente impossível entender o humor praticado no *blog*.

Um bom exemplo desse conceito vem de uma anedota contada por Freud (FREUD, 1996, p. 50), dois empresários americanos, não muito honestos, fizeram fortuna e queriam entrar para a alta sociedade. Para tanto, tiveram os seus retratos pintados por um artista de prestígio e resolveram realizar um grande sarau para mostrar o feito a todos, inclusive a um crítico de arte. Os quadros dos dois homens foram pendurados, um ao lado do outro. Quando o crítico chegou aos quadros e viu o vazio que separava os dois, perguntou: ‘Onde está Jesus?’.

Essa anedota serve para entender como uma peça de humor precisa, muitas vezes, de um conhecimento preliminar para poder fazer rir. Quem leu e não entendeu a piada provavelmente não conhece a Bíblia Sagrada dos cristãos, mais precisamente o Novo Testamento, que narra como Jesus foi crucificado entre dois ladrões.

Do mesmo modo que essa anedota precisa da Bíblia para se fazer entender, o *blog* do Professor Hariovaldo de Almeida Prado necessita do jornalismo para poder gerar o riso.

Freud (FREUD, 1996, p. 5) também explica que o chiste é “uma ideia com palavras poucas demais”, em que ocorre uma condensação de elementos. Assim, os *blogs* de jornalistas do mesmo grupo também precisam do Professor Hariovaldo. No texto em que o jornalista



Vianna fala sobre o golpe no Paraguai, por exemplo, ao invés de explicar de maneira esmiuçada a mentalidade dos acusadores do ex-presidente Fernando Lugo, o jornalista simplesmente condensou: “o libelo acusatório contra Lugo parece piada, parece escrito pelo Professor Hariovaldo”. A concentração de ideias na figura do Professor Hariovaldo torna a comunicação mais ágil e concisa, ideal para o suporte internet.

Considerações finais

Dizer que a internet configura um ‘admirável mundo novo’ torna-se um exagero daqueles comparáveis ao Professor Hariovaldo de Almeida Prado. A rede mundial de computadores está entre os brasileiros há quase 20 anos. Entretanto, não basta apenas conhecer suas ferramentas, é preciso viver no ciberespaço, viver com a maleabilidade proposta por Bergson. Quem assim está atuando passa a comungar com uma nova gama de personagens-celebridade, totalmente desconhecida para quem ainda se configura aos padrões das mídias tradicionais e de massas.

Dessa maneira, quando desponta no cenário político um personagem-tipo como o Professor Hariovaldo, citado por jornalistas importantes dos meios tradicionais, muitos se perguntam: de onde é que ele surgiu? A resposta: saiu deste ‘admirável mundo novo’, em que, para conhecer este e outros personagens, que daqui por diante vão direcionar diversos estudos científicos importantes, faz-se necessário mergulhar na internet como fazem os jovens, não apenas os de idade, mas os de espírito, com a leveza necessária que a vida cobra, como bem frisa Bergson.

Não conhecer – um pouco mais a fundo – este ambiente faz do pesquisador deste século um excluído, alguém que vive fora do novo paradigma social, e, portanto, como descrito aqui, alguém passível do risível. Em seu livro, o jornalista Franklin Martins (2005) afirma que o pior defeito de um político é não perceber que os “ventos mudaram de direção”. Assim é para os políticos, assim é para os pesquisadores. Se a internet ainda não decide, pelo menos já atua de maneira preponderante no panorama político e eleitoral brasileiro: aceitar esse novo mundo e tentar elucidá-lo com pesquisas, eis o caminho.

Referências

AGÊNCIA ESTADO. **Lula fala sobre sua relação pessoal com Bush**. 2003. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/nacional/2003/not20030620p38472.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

AMORIM, Paulo Henrique. **Sensacional: vitorioso, Serra escolhe o Ministério**. Conversa Afiada. 2010. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/politica/2010/08/25/sensacional-vitorioso-serra-escolhe-o-ministerio/>>. Acesso em: 22 ago. 2012.



AZENHA, Luiz Carlos. **Não, não foi o Chavez quem derrubou o Supertucano.** *Blog eu vi o mundo*. 2012. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/humor/nao-nao-foi-o-chavez-quem-derrubou-o-supertucano.html>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

BERGSON, Henri. **O riso**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BLOG DO PROFESSOR HARIOVALDO DE ALMEIDA PRADO. Disponível em: <<http://www.hariovaldo.com.br/site/>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

BLOG TEIA LIVRE. **Princípios editoriais do site do Professor Hariovaldo**. Disponível em: <<http://www.teialivre.com.br/colaborativo/publish/deniseSQ/Princ-pios-editoriais-do-site-do-Professor-Hariovaldo.shtml>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JORNAL O GLOBO. **Família Almeida Prado: por herança, homem mata duas irmãs e se mata em SP**. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/familia-almeida-prado-por-heranca-homem-mata-duas-irmas-se-mata-em-sp-2745226>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MÜHLHAUS, Carla. **Por trás da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NASSIF, Luis. **A nova ofensiva do professor Hariovaldo de Almeida Prado**. *Blog do Nassif*. 2012. Disponível em: <<http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/nova-ofensiva-do-professor-hariovaldo-almeida-prado>>. Acesso em: 22 ago. 2012.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas... (Org.). **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANTOS, Roberto Elísio dos. *Reflexões teóricas sobre o humor e o riso na arte e nas mídias massivas*. In: SANTOS, Roberto; ROSSETTI, Regina (Org.). **Humor e riso na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2012.

STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY. **Henri Bergson**. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/entries/bergson/>> Acesso em: 22 ago. 2012.

VIANNA, Rodrigo. **Paraguai é o “elo mais fraco” da América do Sul?** *Blog O Escrevinhador*. 2012. Disponível em: <<http://www.rodrigovianna.com.br/vasto-mundo/paraguai-o-elo-mais-fraco.html>>. Acesso em: 22 ago. 2012.